

FORUM das seis

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adunicamp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.

RELATO DA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO ENTRE O FÓRUM DAS SEIS E O CRUESP E DA REUNIÃO DO FÓRUM DAS SEIS APÓS A NEGOCIAÇÃO

PARALISAÇÃO AUMENTA O ÍNDICE DE REAJUSTE NA DATA BASE PARA 5% MAS O ARROCHO SALARIAL CONTINUA!

A paralisação no dia 24-05 modificou a proposta inicial do Cruesp e negociação iniciou na data-base. A reunião iniciou com o Fórum colocando as deliberações das Assembléias que consideraram a proposta insuficiente e reafirmamos a reivindicação inicial de recuperar o salário de 2001 na data-base 2005 e discutirmos uma política salarial. Além disso, o Fórum cobrou dos reitores quais foram as iniciativas do Cruesp junto a Assembléia Legislativa para conseguir ampliar as verbas para as Universidades, para garantir a efetivação da expansão de vagas e supressão do artigo 29 da LDO referente à retenção do montante referente ao IPESP patronal antes do repasse. Solicitamos, também, cópia do ofício que o Cruesp se comprometeu a enviar ao governo relacionado ao desconto da habitação antes do repasse da cota parte do ICMS para as Universidades, as emendas enviadas por eles para a LDO-2005 e o que foi tratado na reunião com o Governador ocorrida hoje pela manhã. Essas informações são essenciais para a discussão salarial, pois evidenciam, na prática, o grau de compromisso dos reitores com a luta por mais recursos para as universidades, ao invés de continuar com a lógica do arrocho salarial bancando o custeio dessas instituições. É evidente que o Cruesp optou por discutir o índice de reajuste salarial primeiro, colocando como proposta inicial o reajuste de 4% na data base e 3,79% em outubro totalizando o índice FIPE. Esta proposta revoltou os membros do Fórum, porque piorava a proposta da reunião anterior. Várias intervenções enfocaram que este reajuste já foi rejeitado nas assembléias e não garante a discussão de política salarial se o ICMS superar a previsão do Cruesp. Esta proposta manteria o princípio de 90% de comprometimento com a folha na Unicamp, porém considerando o pior cenário de arrecadação de ICMS (R\$ 37,5 bilhões), o que o Fórum considerou como não sendo razoável.

Houve a solicitação do Cruesp qual seria a proposta do Fórum das Seis. Ocorreu um intervalo e durante este o coordenador do Fórum foi até a sala onde estavam os reitores e sua equipe técnica e reafirmou o princípio da reivindicação do Fórum que é recuperar o salário de 2001, sendo que fechando as contas a partir do índice inflacionário no ano, hoje o reajuste é de 10,87%, mantendo a estimativa do Fórum da arrecadação do ICMS em 38,2 bilhões e a inflação em 8,49% estimada pelo ICV-Dieese. Portanto, seria possível aumentar o índice na data base, discutirmos o percentual de comprometimento com a Folha na Unicamp e uma política salarial no fechamento da arrecadação do ICMS. No retorno, o Cruesp apresentou uma nova proposta questionada pelo Fórum quanto ao entendimento de todos os itens. Neste momento, houve nova interrupção para que estes redigissem a proposta e entregasse ao Fórum e evitasse qualquer tipo de dúvida. Na volta dos reitores, antes de falarem a proposta de reajuste, o reitor da USP Prof. Melfi relatou as iniciativas do Cruesp junto ao governo e Alesp para conseguir mais verbas. Primeiro assumiu que o Cruesp não enviou nenhum ofício sobre o desconto da Habitação, mas que os reitores já redigiram a minuta neste intervalo e será enviado amanhã. Em relação a supressão do artigo 29, apresentaram ao presidente da Alesp e ao deputado Sidney Beraldo. Quanto a mudança do financiamento do ICMS para a receita tributária teve boa aceitação pelo Deputado Vaz de Lima e Sidney Beraldo. Concordaram com uma audiência em conjunto com Fórum no colégio de Líderes. Os reitores participaram de reunião (24/05) com o governador e seu secretariado que tratou do plano estratégico do Estado até 2006, em sua maioria na área social (educação, saúde e meio ambiente), final do mandato do atual governo. Em relação às Universidades, foi colocado que serão destinados 87,9 milhões até 2006 para consolidação do programa de expansão, porém já descontando o que foi liberado em 2005 (59 milhões) para as três universidades, sendo que o Prof. Melfi solicitou que discutíssemos este assunto, nas próximas reuniões, no ponto de pauta específico. Após estes esclarecimentos e mais de 7 horas de reunião (14:30 às 22h), o CRUESP fez a seguinte proposta de reajuste:

- reajuste de 7,94% (IPC-FIPE dos últimos doze meses), sendo 5% em maio e mais 2,8% em outubro;
- pagamento a título de retroatividade com os recursos provenientes de arrecadação acima de 37,86 bilhões de reais e até 38,353 bilhões de reais, mantendo 90% como o maior comprometimento com pessoal e reflexos; e
- compromisso de recuperação salarial caso a arrecadação realizada ultrapasse o valor de 38,353 bilhões de reais, em 2005, assegurando a destinação de 90% do excedente para pessoal e reflexos e os restantes 10% para despesas de custeio e investimento.

O Fórum colocou que levaria a proposta para a avaliação nas assembleias e confirmou a data da nova reunião para o dia 01-06 às 16h na reitoria da Unesp.

REUNIÃO DO FÓRUM DAS SEIS:

A reunião iniciou com avaliação positiva do ato que contou com cerca de 800 pessoas mesmo com a chuva. A paralisação ocorreu parcialmente nas três Universidades, porém para o início da campanha salarial e como primeira paralisação foi considerada boa. Avaliamos que houve avanço nas negociações e com o agendamento de uma nova reunião para o dia 01-06 está continua em aberto. Portanto, o Fórum decidiu suspender a data do indicativo de deflagração da greve no dia 31. Porém, propõe paralisação no dia da nova rodada de negociação com ida à Assembléia Legislativa e manter o indicativo de greve.

Quanto à proposta do Cruesp, esta continua sendo insuficiente na data base. O Cruesp insiste em manter uma previsão de arrecadação do ICMS conservadora, não repõe de imediato nem a inflação Fipe (7,94%), sendo que o Fórum sempre trabalhou com o ICV-Dieese (8,46%). O mais inaceitável é utilizar como limitador do reajuste o comprometimento de 90% com salários, situação que se verifica na Unicamp. Isto é possível modificar, visto que, na primeira proposta, os próprios reitores quando colocaram os 4% com a previsão de arrecadação conservadora, assumiram um comprometimento na Unicamp de 90,5%. O fechamento da Unicamp no ano passado foi de 90,8%. Ora, por que não repetir este cenário mudando os parâmetros em negociação que são: a previsão da arrecadação do ICMS do Cruesp e o nível de comprometimento com a folha de pagamento? Se assim for, é possível, dentro da previsão de arrecadação ICMS do Fórum de 38,2 bilhões recuperar o salário de 2001, na data base, aumentando, portanto, o índice de reajuste já e, assim, colocar um basta na política nefasta dos reitores de que sempre o arrocho salarial é que manterá e financiará as universidades. Tal política tenta encobrir a falta de iniciativa dos reitores em buscar mais verbas para as Universidades Estaduais Paulistas para manter sua qualidade e a valorização de seus trabalhadores. Esse fato é inaceitável frente a atual situação das universidades. O Fórum aponta para avaliação das Assembleias os seguintes indicativos:

INDICATIVOS DO FÓRUM DAS SEIS – 24/05/2005

- 1- Indicar que a proposta do Cruesp permanece insuficiente;
- 2- É possível aumentar o índice do reajuste já;
- 3- Continuar não aceitando o financiamento da universidade com o arrocho salarial;
- 4- Manutenção do indicativo de greve;
- 5- Suspensão da data da deflagração da greve no dia 31/05;
- 6- Paralisação 01/06/05 – dia da nova Reunião de Negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp;
- 7- Ato na ALESP no dia 01/06/05 - Anfiteatro Franco Montoro às 13h (encerramento às 15h) - “Mais verbas para a educação pública” – Distribuição do documento do Fórum com as emendas para a LDO;
- 8- Ato na reitoria da Unesp, também no dia 01/06, às 16h, antes da negociação Fórum das Seis e Cruesp.

Nova reunião Fórum das Seis no dia 31/05/05, às 15h, na ADUSP
